

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO***THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON BRAZILIAN AGRIBUSINESS***

Ana Paula Machado – anaa_machadoo@live.com
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Taquaritinga – São Paulo – Brasil

Guilherme Augusto Malagolli – guilherme.malagolli@fatectq.edu.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Taquaritinga – São Paulo – Brasil

DOI: 10.31510/infra.v18i2.1302

Data de submissão: 15/09/2021

Data do aceite: 03/11/2021

Data da publicação: 30/12/2021

RESUMO

A pandemia pelo novo coronavírus decretada em março de 2020 no Brasil pela Organização Mundial de Saúde (OMS), afetou diversos setores do país, dentre eles o Agronegócio. A OMS adotou medidas de contenção da transmissão do vírus, como a limitação da circulação de pessoas e proibição de feiras e eventos, com isso algumas economias foram impactadas. Tendo em vista a problemática, o presente estudo realizou um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar os principais impactos da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) sobre o Agronegócio brasileiro até o presente momento e compreender as possíveis tendências de respostas a estes impactos identificados. Os resultados levantados, inferem de uma forma geral, que não houve grandes impactos para o agronegócio, pois mesmo com os altos preços dos alimentos, e com a queda em alguns segmentos, além de outras adversidades, o agronegócio é um dos únicos setores com resultados positivos no PIB, os aspectos positivos se deram pelas altas nas exportações. Corroborando sobre a importância do setor para a economia brasileira em tempos de crise.

Palavras-chave: Pandemia. Economia. Produtor rural.

ABSTRACT

The pandemic caused by the new coronavirus decreed in March 2020 in Brazil by the World Health Organization (WHO), affected several sectors of the country, including Agribusiness. The WHO adopted measures to contain the transmission of the virus, such as limiting the movement of people and banning fairs and events, with that some economies were impacted. In view of the problem, this study carried out a bibliographic survey with the aim of identifying the main impacts of the new coronavirus pandemic (SARS-CoV-2) on Brazilian Agribusiness to date and understanding the possible trends in responses to these identified impacts. The results surveyed generally infer that there were no major impacts on agribusiness, because even with the high prices of food, and the drop in some segments, in addition to other adversities, agribusiness is one of the only sectors with results positive

aspects in the GDP, the positive aspects were given by the rises in exports. Corroborating the importance of the sector for the Brazilian economy in times of crisis.

Keywords: Pandemic. Economy. Rural producer.

1 INTRODUÇÃO

No mês de março de 2020 foi decretada no Brasil pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) (WERNERK e CARVALHO, 2020). Por se tratar de uma infecção respiratória que é capaz de promover quadros clínicos graves, e apresentar altas taxas de transmissão, a OMS precisou adotar medidas para contenção do vírus, como emitir alertas sanitários, e decreta a quarentena e o lockdown (bloqueio total) em algumas regiões (GARCIA, 2020).

As medidas restritivas adotadas passaram a afetar economicamente alguns setores a nível mundial, entre eles o agronegócio (BARROS, 2020). O agronegócio no Brasil é responsável por boa parte do Produto Interno Bruto, além de garantir a empregabilidade de milhões de brasileiros (CEPEA, 2020).

A chegada do Covid-19 trouxe inúmeras inseguranças para os comércios nacionais e internacionais, e conseqüentemente diversas dificuldades ao agronegócio e o produtor rural. E acordo com Soendergaard et al. (2020), a crise tende a agravar problemas de segurança alimentar, elevando o patamar de mais de 800 milhões de pessoas que já se encontram em situação de fome no mundo, enquanto existe risco do número de pessoas em situação de insegurança alimentar aguda dobrar, passando de 130 para 265 milhões.

A situação é alarmante tanto no contexto interno quanto no internacional. Mas, se o agronegócio brasileiro conseguir se adaptar às novas dificuldades e proporcionar respostas rápidas ao novo ambiente, certamente ganhará relevância como fonte de fornecimento de alimentos.

Nesta perspectiva, o presente estudo tem por objetivo identificar os principais impactos da pandemia do novo coronavírus sobre o Agronegócio brasileiro até o presente momento e compreender as possíveis tendências de respostas a estes impactos identificados. O trabalho está baseado em uma pesquisa bibliográfica e visa compreender um processo ainda em andamento. Porém, a justificativa é que os impactos provocados pela pandemia no novo

coronavírus e as respostas do agronegócio brasileiro trarão grande influência para a sociedade pela grande relevância do setor na economia do país.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a metodologia surge da concepção dos procedimentos que podem ser realizados e a partir da tomada de decisão da forma da pesquisa, que deve se fundamentar naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz.

O presente trabalho será uma pesquisa bibliográfica descritiva. A pesquisa descritiva tem por principal objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência (GIL, 2008). Assim, a pesquisa de cunho descritivo parte de um amplo grau de generalização. Neste contexto, para que se estabeleça uma pesquisa científica segura e com rigor metodológico é fundamental utilizar-se do princípio da naturalidade em que o pesquisador não influencia em nenhum aspecto a apresentação dos fatos.

O método de pesquisa empregado neste trabalho é de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa representa uma forma interessante de se compreender um fenômeno de natureza social. Apesar de, no assunto em questão, haver grande predileção pela pesquisa quantitativa, é fundamental que o método esteja adequado para a compreensão de um fenômeno social ainda em curso. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa qualitativa possui como premissa a análise e interpretação dos aspectos mais densos, de modo a descrever a complexidade da realidade e do comportamento humano e ainda busca subsidiar análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

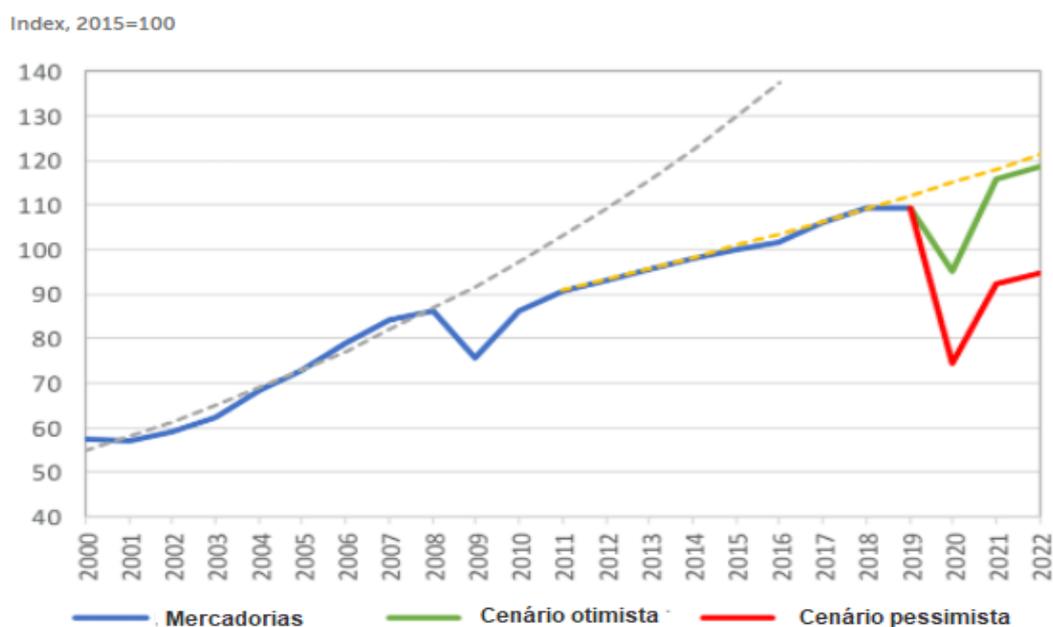
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Wernerk e Carvalho (2020), o novo coronavírus (SARS-CoV-2), é uma infecção respiratória que promove casos clínicos que envolvem desde infecções assintomáticas a quadro graves que podem levar a morte. A expressão “pandemia” refere-se a um sinal da existência de uma doença infecciosa de grande ameaça mundial, enfatizando que a classificação não se deve a gravidade da infecção e sim a sua rápida disseminação geográfica (ASCOM SE/UNA-SUS, 2020).

Dado que as taxas de transmissão do vírus passaram a acelerar acentuadamente, a OMS passou a buscar alternativas para contenção do vírus, como alertar sobre a importância da higienização das mãos e uso de máscara, e sobre os riscos do alcance coletivo, além de proibir a aglomeração de pessoas em espaços públicos por meio da quarentena e o lockdown (GARCIA, 2020).

O isolamento social e o lockdown em decorrência da pandemia atingiram economicamente diversos setores, além de agravar o desemprego a nível mundial. A Organização Mundial do Comércio (OMC) realizou um estudo em que estimava que a pandemia possa provocar uma redução do comércio internacional entre 13 e 32%, de acordo com o cenário mais otimista ou mais pessimista (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Volume do Comércio de Mercadorias no Mundo (2020 – 2022)



Fonte: OMC – Organização Mundial do Comércio (2020)

A pecuária, outro setor em que o Brasil se destaca no volume de produção global, também enfrentou muitos problemas, como o fechamento de plantas frigoríficas e diferentes gargalos logísticos. Nos EUA, por causa da doença que atingiu os trabalhadores nos frigoríficos, houve o fechamento de plantas e redução significativa na capacidade de processamento, com redução de 27% na produção carne bovina e 20% na carne suína, na comparação com 2019 (SOENDERGAARD et al., 2020).

O agronegócio apresenta grande relevância para as atividades econômicas e tecnológicas, quando associadas à produção, favorece a distribuição e consumo de produtos de origem animal e vegetal. Nessa perspectiva, o agronegócio é um dos responsáveis pelo crescimento e estabilidade econômica do Brasil, reduzindo o déficit comercial de outros setores produtivos (CAETANO, 2020). Conforme Hertz et al. (2020), este setor representa quase um terço do PIB brasileiro, valores que podem ser atribuídos às boas condições tanto de clima quanto de solo do Brasil, possibilitando boas produções rurais e preços parcialmente baixos durante o período de safra. Além disso, o setor foi responsável por empregar 18 milhões de pessoas em 2019 (CEPEA, 2020).

Há muito tempo o Brasil está entre os líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários, como o café, açúcar, álcool e sucos de frutas, liderando a exportação de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco e couro (POLÍTICA AGRÍCOLA, 2006). Segundo o Boletim da CNA (2021), no ano de 2020, o PIB teve alta para todos os segmentos do agronegócio, incluindo a agroindústria, que foi o ramo mais impactado pela pandemia, os maiores desempenhos ficaram por conta do setor agrícola com alta 24,2%, e o do setor pecuário com 24,56%.

3.1 PRINCIPAIS IMPACTOS DA PANDEMIA NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Desde o início da pandemia grandes incertezas passaram a assolar diferentes países do mundo, diante da turbulência na escassez, desabastecimento, racionalização e filas nos comércios de venda alimentícia, acenderam-se alarmes sobre uma possível crise agroalimentar (SÁNCHEZ, 2021). Segundo a mesma autora, em um primeiro momento aumentou-se o custo dos alimentos, e conseqüentemente, o preço pago pelo consumidor, gerando a inflação. Portanto, esperavam-se grandes efeitos negativos sobre o comércio dos produtos agrícolas que colocariam em riscos à segurança alimentar do mundo.

Contrariando as estimativas, o agronegócio se sobressaiu a outros setores. **Enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 4,1% em 2020, o da agropecuária cresceu 2% em 2020 (IBGE, 2021).** De acordo com o IBGE, 2021, apenas como base de comparação, o setor de serviços apresentou uma queda de **-4,5%** e a **indústria -3,5%**. O consumo das famílias registrou uma redução de **-5,5% no mesmo período.**

O bom desempenho do Agronegócio, em um contexto tão adverso, é compreendido devido à essencialidade dos alimentos e dos outros produtos associados ao segmento. Complementando e aprofundando a compreensão deste fenômeno, os resultados favoráveis mesmo durante a pandemia também estão atribuídos ao crescimento de exportações de produtos brasileiros por diversos países, só a China foi responsável por 34,1% do total exportado pelo Brasil entre janeiro e julho de 2020, entre os produtos comprados pelos chineses, destacam-se a soja, óleos brutos de petróleo, minério de ferro e seus concentrados, carnes bovinas, suínas, de aves e celulose (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

No levantamento realizado por Marcelino et al. (2020), a agropecuária cresceu cerca de 62,4% em abril de 2020 quando comparada ao mesmo mês do ano anterior, os principais impactos foram no setor de flores, hortaliças e etanol com uma redução de faturamento de aproximadamente 70% nesse ramo, essa queda está relacionada à proibição de eventos e fechamento dos comércios e feiras. Uma região que foi duramente afetada foi Ibiúna, responsável pela produção da metade dos pés de alfaces vendidos no Brasil, chegando a perder 70% da produção. Em relação à queda das vendas do etanol, as baixas se devem a redução do crescimento da economia em decorrência do isolamento social e a consequente redução de circulação de automóveis.

Segundo Soendergaard et al. (2020), os primeiros efeitos da pandemia afetaram a oferta e demanda, de forma que os impactos no lado da oferta foram devidos as medidas de restrição, pois a produção foi interrompida especialmente em setores intensivos em mão-de-obra. Os países importadores também foram gravemente afetados pela contenção do comércio de alimentos. Do lado da demanda, o efeito negativo se deu pelo pânico da população, que com receio de faltar alimentos, começaram a estocar produtos em suas residências, provocando desabastecimento e a consequente elevação do preço de alguns alimentos.

Segundo Schneider (2020), a situação do Brasil ainda pode sofrer variações no contexto da pandemia, se de um lado as exportações de alimentos e matérias-primas do agronegócio, tendem a crescer. Do outro lado, temos os consumidores que perdem o poder de compra devido o desemprego e o aumento dos preços dos produtos. A alta nos valores dos produtos alimentícios pode ser relacionada à desvalorização da taxa de câmbio, ao aumento da procura dos outros países pelas *commodities* brasileiras, e as mudanças nos hábitos dos consumidores, devido à circunstância de isolamento social (MACHADO, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fato de produzir bens essenciais e, ainda, aumentar as exportações para mercados como o da China contribuiu para o bom desempenho do Agronegócio durante o ano de 2020. Isso reforçou a tese do Agronegócio ser um setor competitivo que funciona como instrumento de inserção comercial e fonte de recursos do exterior (BASTOS, 2020).

A análise mais ampla comprova que o Agronegócio brasileiro é competitivo em momentos de adversidade. Segundo Mattei (2000), a competitividade do agronegócio prospera independente dos governos e mesmo no cenário da pandemia deverá se manter como importante catalisador da economia brasileira (MATTEI, 2020).

Entretanto, ao se perceber que as exportações são um fator importante neste desempenho, nota-se que aspectos de políticas econômicas podem potencializar ou comprometer a competitividade do Agronegócio. O câmbio, por exemplo, é uma variável importantíssima nesta análise. O câmbio se tornou altamente favorável e potencializou as exportações a partir da comercialização da safra 2019/2020, que coincidiu com os maiores valores já alcançados pela moeda americana. O preço médio do dólar no mês de maio de 2020 foi de R\$ 5,654 (a maior cotação alcançou R\$ 5,936 em 14.5.2020). Nesse mesmo mês registraram-se recorde de embarques pelo quarto mês consecutivo. O aumento foi de 27,6% no total, e as exportações de soja em grão e farelo tiveram alta de 40,2% e 94,3% nos carregamentos de açúcar (SCHNEIDER, 2020).

O produtor brasileiro está altamente vulnerável às variações do câmbio para a decisão de exportar ou apostar no mercado interno. Neves e Souza (2021), desenvolveram um estudo nos primeiros meses da pandemia pelo Covid-19, o estudo apresenta duas etapas com o objetivo de analisar a situação de produtores agrícolas e empresas ligadas ao agronegócio durante esse período. A primeira etapa consistiu em aplicar um questionário por meio da plataforma digital “Formulários Google”, sendo disponibilizado aos profissionais rurais através de um link. A coleta de dados envolveu questões, como nome, localização e o tipo de atividade ou cultura do profissional, sucedida por perguntas elaboradas pelos autores (Tabela 1).

Tabela 1. Questionário

PERGUNTAS	OPÇÕES DE RESPOSTAS
A pandemia afetou ou está afetando a sua	SIM/ NÃO/ TALVEZ

produção?	
Você considera que a pandemia ou o isolamento tem afetado outros produtores/empresas?	SIM/ NÃO/ TALVEZ
Você conhece algum produtor/ empresa que teve alguma dificuldade até o momento?	SIM/ NÃO
Como você caracterizaria a dificuldade encontrada pelo produtor/ empresa em relação a Pandemia de Coronavírus? (pode selecionar mais de uma alternativa)	Financiamento; Custo de Frete; Tempo de Entrega; Preços dos produtos, insumos; Casos de infecção na família e/ou funcionário

Fonte: Neves e Souza (2020)

A segunda etapa envolveu o levantamento de dados sobre os preços dos alimentos durante a pandemia, os autores utilizaram como fonte o banco de dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Nas análises, os autores levantaram que 66,7% dos produtores entrevistados não se sentiram prejudicados com a pandemia; 77,8% afirmaram que o isolamento tem afetado outros produtores/empresas e 72,2% conhecem produtores que foram impactados pela pandemia.

Sobre a caracterização das principais dificuldades encontradas os resultados inferem que 38,9% encontraram empecilhos no acesso a financiamentos e ou linhas de créditos; 27,8% obtiveram dificuldades com o custo do frete; 61,1% declaram problemas nas entregas de insumos; 72,2% disseram que os preços dos insumos e produtos atrapalharam na produção e 33,3% apontaram que tiveram casos de infecções na família e/ou funcionário.

Referente à segunda etapa da pesquisa embasadas IBGE e IPCA (a partir de janeiro/2020 com foco em setembro/2020), os autores apontam que a alimentação foi um dos fatores que mais contribuíram para o avanço da inflação, nesse ciclo a alimentação doméstica estava 11,39% mais cara, com destaque para o aumento nos preços dos cereais com 12,93%; arroz com 19,25%; óleo e gorduras com 16,68%; carnes com 4,53% e altos preços no leite e derivados com 4,17%.

No entanto, a pesquisa considera que a Pandemia do Covid-19 impactou a vida dos produtores rurais e empresas agroindustriais de forma branda, constatando que a comercialização dos produtos foi o grupo mais prejudicado. Com isso, o estudo de Neves e Souza (2021), demonstra a importância do agronegócio para a economia do Brasil, pois mesmo em meio a crises relacionadas à oferta e demanda, além de outras adversidades

provocadas pelas medidas de restrição, a produção rural não parou por completo, e ainda se sobressaiu quando comparada a outros setores.

Costa e Oliveira (2020), a fim de se obter informações sobre os efeitos da pandemia do coronavírus, os autores realizaram um estudo com observações e entrevistas com os principais gestores da empresa Agrícola Famosa Ltda, situada na divisa dos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará, a empresa é considerada a maior produtora de melões e melancia do Brasil e umas das maiores do mundo. As questões levantadas na entrevista semiestruturadas foram: “Qual era a expectativa para a safra 2020/2021 diante da pandemia”; “Foi preciso reavaliar as estratégias”; “Qual principal dificuldade enfrentada dentro de cada setor, e se a pandemia, chegou a ser economicamente favorável”; “Se houve alterações nas exportações em relação às safras anteriores”.

Sobre a expectativa para a safra 2020/2021, de forma geral todos os gestores tinham boas expectativas por se tratar de uma empresa de produtos alimentícios, ou seja, produtos essenciais, mas não esperam um crescimento, apenas a estabilidade do faturamento.

Algumas reavaliações foram apontadas, para o setor de compra o maior obstáculo segundo o gestor desse segmento foi o trabalho remoto, que dificulta a “verificabilidade, tempestividade e confiabilidade das informações”. O gestor complementa que em um contexto econômico não houve perdas significativas, tanto de funcionários, como produção e faturamento, os efeitos atingiram mais a taxa de câmbio das exportações que precisaram aumentar o valor, e os gastos maiores com as medidas sanitárias.

Outro gestor de compras entrevistado, relatou que alguns fornecedores passaram a cobrar mais caro, e outros nem tinham o produto para fornecer. Complementando que ao contrário da taxa de câmbio ter favorecido as exportações, para a importação houve prejuízos devido ao custo mais elevado, e a falta de produto nos fornecedores.

No setor de RH, os gestores apontaram impactos nas atividades da empresa, pois os funcionários precisam ser afastados assim que aparece qualquer suspeita de infecção pelo coronavírus, afetando dessa forma a produção no campo e no setor responsável pelas exportações, uma vez que a fruta tem um tempo certo para ser colhida e embalada e entregue ao importador. Com isso, os gestores relatam que outras contratações precisam ser imediatas e nem sempre a mão de obra é qualificada.

No setor da auditoria, a maior dificuldade foi na própria auditoria das fazendas, por ser um trabalho interno e de presença diária, a pandemia e o isolamento atrapalharam as

atividades que passaram a ser remotas, via sistema os gestores disseram não conseguir coletar toda informação necessária. No setor de custos também foi apontado dificuldade com o trabalho remoto. O gestor desse segmento finalizou comentando que houve um aumento de volume na exportação quando comparada a safra anterior, e mesmo com a elevação dos custos dos importados, o faturamento conseguiu sobressair.

Com o trabalho de Costa e Oliveira (2020), é possível observar que o agronegócio mantém a sua balança equilibrada, mesmo com os altos gastos com a compra de insumos, o faturamento se mantém, pois as exportações no ramo aumentaram com a pandemia do coronavírus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio brasileiro parece não ter sofrido danos significativos quando comparado a diversos outros setores, em consequência do coronavírus vários países como a China tiveram sua produção paralisada, fazendo que o comércio exterior buscasse mais por produtos brasileiros. O aumento das exportações trouxe resultados positivos para o nosso PIB que obteve alta nas porcentagens do segmento agrícola e pecuário.

Os principais efeitos negativos para o Agronegócio, estão relacionados às dificuldades em encontrar insumos de produção, e a pagar valores mais alto nesses produtos, além da escassez de mão de obra. Contudo, observa-se que o agronegócio se mantém estável mesmo durante a crise econômica e sanitária ocasionada pelo Coronavírus, pois mesmo com a queda em alguns ramos do agronegócio, o setor ainda está ganhando espaço no exterior, e mesmo com a redução de consumo doméstico dos brasileiros devido a altas nos preços dos alimentos, o agronegócio ainda continua resistente.

Para o agronegócio os pontos positivos da pandemia estão na maioria dos casos associados à exportação, uma vez que diversos países optaram por adquirir produtos brasileiros. E, em decorrência da quarentena e do isolamento social, as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa, com isso a população começou a cozinhar mais, e a buscar por alimentos mais saudáveis, favorecendo os produtores rurais.

Considerando que a pandemia pelo Coronavírus ainda está vigente, o cenário do Brasil pode encontrar instabilidades, sendo necessário novos estudos relacionados ao tema proposto, a fim de inferir os efeitos definitivos da pandemia pelo Covid-19 no agronegócio.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Geraldo. O Agronegócio e as Crises Interna e Externa: Desafios e Oportunidades. 2020.
- CEPEA: ESALQ; USP, 2017. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniaocpepa/o-agronegocio-e-as-crisis-interna-e-externa-desafios-e-oportunidades.aspx>. Acesso em: 05 de set. 2021.
- BASTOS, E. K. X. Boletim de Expectativas. Carta de Conjuntura número 48, Terceiro Trimestre de 2020. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada - IPEA. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200717_boletim_julho_2020.pdf. Acesso em: 07 ago. 2020.
- CAETANO, João Victor de Lima. O Agronegócio da cultura da batata-doce no Brasil. 2020.
- CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). Disponível em: <http://www.cnabrasil.org.br/>. Acesso em: em 08 set. 2021.
- CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). PIB do agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/boletins/sut.pib_dez_2020.9mar2021.pdf. Acesso em 08 set. 2021.
- COSTA, Ana Beatriz Nóbrega da. O agronegócio durante pandemia do covid-19: um relato técnico na Empresa Agrícola Famosa. 2021.
- GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/5050/1/ESTUDO-DA-IMPORT%c3%82NCIA-DO-AGRNEG%c3%93CIO-EM-MEIO-A-CRISIS-.pdf>. Acesso em 05 set. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** . 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- HERTZ, Tiago Rafael. CARNIEL, Daniel Vinícios. DA SILVA, Daniel Ivan Geminiano. SEHNEM, Adenilson. STORCH, Jalusa Andréia. A importância do agronegócio no Brasil: 13 Uma revisão de literatura. In: ENCONTRO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 13, 2017, Toledo. Anais eletrônicos. Disponível em: https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/control_e_eventos/ce_producao/20171025-203746_arquivo.pdf. Acesso em: 04 set 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões. Agência IBGE Notícias, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes> Acesso em: 15 set. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Gabriel Costeira. Agronegócio brasileiro: importância e complexidade do setor. 2021.

MARCELINO, Jose Antonio; DE OLIVEIRA SVERZUTI, Aline Rafaela; DA SILVA TRIZOLIO, Bruna Letícia Gomes. AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E O COMPORTAMENTO DO SETOR EM MEIO ÀS CRISES ECONÔMICAS E OS IMPACTOS SOFRIDOS PELA PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 127-138, 2020. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 127–138, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4019854. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/67>. Acesso em: 06 set. 2021.

MATTEI, L. A política econômica brasileira diante da Covid-19. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, UESB Vitória da Conquista/BA, ano XVII, v.17, n.30, p.172-83, jul./dez. 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Estatísticas de Comércio Exterior. 2020. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior>. Acesso em: 05 set. 2021.

NEVES, Livia Ferrari do Prado; SOUZA, Vitor Gabriel Soares de. Estudo da importância do agronegócio em meio a crises: pandemia de coronavírus. 2021.

OMC – Organização Mundial do Comércio. Trade set to plunge as COVID-19 pandemic upends global economy. 2020. Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/pres20_e/pr855_e.htm. Acesso em 14 set. 2021.

Revista Política Agrícola. ISSN 14134969, ano XV nº 1. Brasília, DF. Jan/ Fev/ Mar. 2006
TANGERMANN, Stefan. Análise das políticas agrícolas no Brasil. Revista de Política Agrícola. Edição Especial, outubro de 2005.

SÁNCHEZ, Clara. O mundo pandemia e o pós-pandemia do agronegócio. Brasil de fato. 2021. Disponível: <https://www.brasildefato.com.br/2021/01/26/artigo-o-mundo-pandemia-e-o-pos-pandemia-do-agronegocio>. Acesso em: 08 set. 2021.

SOENDERGAARD, N., GILIO, L., de Sá, C. D., JANK, M. S. Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil. Insper-Centro do Agronegócio Global. Texto para discussão, 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/impactos-da-covid-19-no-agronegocio-e-o-papel-do-brasil-vf-a.pdf>. Acesso em: 03 de set. 2021.

SCHNEIDER, Sergio et al. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. *Estudos Avançados* [online]. 2020, v. 34, n. 100, pp. 167-188. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>>. Acesso em: 06 set. 2021.

UNA-SUS–Universidade Aberta do Sul. “Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus: Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas”. UNA-SUS [11/03/2020]. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br>>. Acesso em: 03 set. 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.